

---

---

# Resenhas

---

BERNAL-MEZA, Raúl. *Sistema Mundial y Mercosur: Globalización, Regionalismo y Políticas Exteriores Comparadas*. Buenos Aires: Grupo Editor Latinoamericano, 2000, 480 p.

Bernal-Meza irrompeu nos meios acadêmicos, em 1994, com o livro *América Latina en la economía política mundial* (Buenos Aires: GELA) na contracorrente da comunidade epistêmica liderada por Carlos Escudé, que advogava de forma acrítica para a Argentina os parâmetros do neoliberalismo. Nesse novo livro, com pensamento vigoroso, o autor amplia o escopo da análise e aprofunda o tema, utilizando a evolução da teoria nos últimos anos e a expansão da base empírica de observação que a experiência de inserção internacional latino-americana engendrou. Mais do que isso: percorrendo o caminho do geral ao particular, expõe os parâmetros da ordem global, vincula-os aos países da região, para situar no conjunto – mundial e local – o processo de integração do Cone Sul. Nada de tão ambicioso em seu escopo acadêmico observou-se até o momento quanto esse *tratado* do Mercosul, de 480 páginas, escrito pelo docente-pesquisador, cuja atuação se espalha por várias Universidades e centros de estudo da Argentina.

O livro desenvolve quatro temas distintos, os quais, juntos, dão progressão à construção do pensamento: sistema mundial, América Latina, Mercosul e relações entre Brasil e Argentina. O ponto de partida do texto é fornecido pela análise das conseqüências da globalização, medidas pelo estudo da natureza e da trajetória do sistema mundial. A reflexão contorna, nesse intuito, as divergentes concepções de mundo e de ordem internacional que se apresentam. E interpreta o atual sistema mundial a partir de seus subsistemas, o econômico, o político e o eidético-cultural, trabalhando a identificação das tendências e das mudanças no cenário internacional.

No âmbito acadêmico, esta obra representa um grande impulso na direção da consolidação metodológica desse tipo de estudo aplicado a questões da atualidade. Sugere um desenvolvimento das ciências sociais baseado na concepção de um pensamento que leve consigo a teoria, mas que não despreze a base de observação empírica como elemento de fundo.

Desse modo, ao se questionar o processo de globalização/mundialização e regionalização, buscam-se na história elementos empíricos para a compreensão das relações internacionais. Avaliam-se as conjunturas e seus reflexos quando se as insere em novas tendências do subsistema econômico, representado pela globalização. Os outros dois subsistemas, político e cultural, são registrados,

respectivamente, pelo confronto entre globalização e Estado-nação e pela nova perspectiva da identidade cultural das nações face aos elementos que influenciam sua consolidação ou corrosão, na arena da globalização.

A segunda parte do livro aprofunda o processo de integração identificado pelo Mercosul. No entender do autor, esse subsistema fortalece o processo de regionalização, enquanto instrumento estratégico de inserção internacional e cooperação regional. Vários aspectos relativos aos problemas e características institucionais desse subsistema foram objeto de consideração. Projeto em construção, o Mercosul e seu arcabouço institucional passam por uma fase de amadurecimento no que diz respeito a sua estrutura orgânica e à concepção de seus órgãos intergovernamentais e supranacionais.

Na última e terceira parte, o texto confere atenção aos constrangimentos impostos ao processo de integração regional do Cone Sul pelas visões de mundo e pelas políticas exteriores de seus dois protagonistas, Brasil e Argentina. Com efeito, o estudo comparado dessas políticas exteriores – iniciativa pioneira do autor – induz a conclusão segundo a qual as divergências, que foram uma constante nos anos noventa, causam impactos negativos em várias esferas da concertação. Primeiramente, é fornecido um panorama do processo histórico de rivalidades e tentativas de cooperação bilateral. Neste ponto, as observações iniciais a respeito da ordem mundial e da globalização são úteis na identificação das principais diferenças entre os dois países em matéria de política exterior: ambos tendem a interpretar aqueles fenômenos de modo distinto e a se posicionar diante deles de modo também distinto. Três são os dados da análise comparada: o papel que cada um dos países aspirava jogar neste contexto; os paradigmas dominantes de política exterior; as relações com os Estados Unidos e as políticas de segurança.

O autor encaminha uma análise vigorosa sobre o enfoque teórico-metodológico usado na comparação, o que representa, efetivamente, o grande *ninho* de dificuldades desse tipo de estudo. A busca de um marco teórico-metodológico passa pela essência da política exterior do Estado. Na América Latina, essa política pode ser julgada pelos temas referentes à autonomia, ao desenvolvimento e às relações com os Estados Unidos.

São apresentadas duas alternativas para o encaminhamento do estudo comparativo. O autor americano James Rosenau opta pela classificação dos fenômenos por dimensões dicotômicas (ex.: conflito *versus* cooperação, autonomia *versus* dependência etc.). Todavia, um outro caminho proposto pelo chileno Luciano Tomassini entende que divergência ou convergência entre tais políticas se deduz de três elementos a serem aproximados: a) a agenda internacional, que representa a definição das preferências e interesses específicos do país; b) os objetivos, ou seja, o estabelecimento e a determinação de opções disponíveis, bem como o seu plano de ação; c) o estilo que caracteriza a formulação e aplicação dessa política (ativa ou passiva).

---

Assim, o autor realizou a intenção original de sobrevoar o sistema internacional para desembarcar na análise comparada das políticas de Brasil e Argentina. Esta tática de progressão na formulação e apresentação de seu pensamento, ao lado da iniciativa do debate acerca do equipamento teórico-metodológico, pode ser considerada o ponto alto pelo qual Raúl Bernal-Meza passa a fazer a diferença. Seu texto comporta bem a doutrina que prega, ao agregar à explicação definições conceituais pertinentes, tornando o exercício da leitura denso e rico. Tão escrupuloso decidiu ser o autor quanto a tal procedimento que, por vezes, dará a algum leitor a impressão de estar compilando formulações alheias sem uma linha de argumentação pessoal.

*Joelson Vellozo Júnior*

GUIMARÃES, Samuel Pinheiro (org.). *Argentina: visões brasileiras*. Brasília: Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais (IPRI-FUNAG), 2000, 308 p.

O projeto *Anuário de Política Internacional*, elaborado pelo IPRI e patrocinado pela Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES, tem por fim a elaboração “de uma visão brasileira sobre as principais sociedades e Estados” parceiros do Brasil. O livro organizado por Samuel Pinheiro Guimarães, parte integrante desse projeto, recolhe uma interpretação do pensamento brasileiro sobre a Argentina. O texto percebe a Argentina como um ator influente na história regional sul-americana, razão porque aprofunda as linhas gerais de sua história e de sua política exterior entre 1945 e 2000, dando ênfase à década dos noventa, ou seja, ao Governo de Carlos Saúl Menem. Tudo sob a visão dos brasileiros.

O livro está dividido em três grandes partes. A primeira, a cargo do internacionalista historiador Amado Luiz Cervo, corresponde à visão política, a segunda, a cargo do diplomata Pedro Mota Pinto Coelho, à visão diplomática, e, enfim, a terceira esteve sob a responsabilidade dos economistas Ricardo Markwald e Roberto Iglesias

Na primeira parte, a política exterior argentina é percorrida em todas as suas nuances e particularidades de cada momento histórico. Ela é examinada sob três aspectos. As tendências históricas das últimas décadas, que conformam um extenso período no qual a política exterior argentina deixa transparecer fortes irregularidades e descontinuidades. Com efeito, a Argentina prolongou sua vinculação à Europa (principalmente à Grã-Bretanha) e manteve-se neutra diante da Segunda Guerra Mundial. Entre 1945 e 1955, primeiro peronismo, implementou, nos termos de Cervo, um “projeto de política exterior caracterizado por densa